

IV. DOCUMENTOS

A CRIMINOSA HISTÓRIA DE ROMA SEM A LETRA ‘L’, POR FULGÊNCIO, O MITÓGRAFO: TRADUÇÃO DO LIVRO XI DO LIPOGRAMA *DE AETATIBUS MUNDI ET HOMINIS*

*Cristóvão José dos Santos Júnior*¹

RESUMO

Esta é a primeira tradução sob a forma de lipograma e a primeira para a língua portuguesa do Livro XI da *De aetatibus mundi et hominis*. Essa composição é o mais antigo lipograma concretamente atestado, assumindo significativa relevância para a História da Arte. A *De aetatibus* é atribuída a Fulgêncio, o Mitógrafo (final do séc. V - início do séc. VI d.C.), pertencendo à Antiguidade Tardia, um período ainda pouco examinado em pesquisas desenvolvidas no Brasil. Neste lipograma, são retratadas as idades do mundo e da humanidade através de uma diretriz moral cristã que assinala um conjunto de valores de um homem medieval atravessado por influências do pensamento patrístico, de modo que o trabalho ora apresentado também se demonstra útil para estudos históricos, teológicos e filosóficos. Note-se, por fim, que, na seção apresentada, são indicados alguns episódios da história criminosa de Roma sem o emprego de vocábulos que apresentem a letra ‘l’, o que foi mantido em nossa proposta tradutória, que partiu da edição crítica estabelecida pelo filólogo latinista Rudolf Helm (*Fulgentii*, 1898).

PALAVRAS-CHAVE

Roma Antiga; Fulgêncio; Antiguidade Tardia; lipograma; escrita constrangida.

¹ Doutor em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), atualmente é Mestrando em Estudos da Linguagem, na Universidade Estadual da Bahia (UNEB). É vinculado ao Núcleo de Antiguidade: Literatura, Performance e Ensino (NALPE), do Instituto de Letras da UFBA. E-mail de contato: cristovao_jsjb@hotmail.com.

1. *Situando a De aetatibus fulgenciana*

Embora sejam notáveis as significativas contribuições da Associação Brasileira de Estudos Medievais (ABREM) e do Grupo de Trabalho de Estudos Medievais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL) no desenvolvimento de trabalhos de pesquisa a respeito da Antiguidade Tardia, esse período ainda merece maior atenção no universo lusófono. Nesse sentido, ainda é observável a existência de uma acentuada lacuna perquisitiva, que inclui, até mesmo, a inexistência de traduções para nosso idioma de diversas obras atinentes a essa faixa temporal.

Nessa esteira, este trabalho se debruça sobre a *De aetatibus mundi et hominis* (“Das idades do mundo e da humanidade”), uma composição creditada a Fábio Placíades Fulgêncio, que teria vivido entre os séculos V e VI no norte da África sob dominação vandálica. Concretamente, não há muitos elementos precisos quanto à sua biografia, de modo que seus comentadores se utilizam de dados plasmados em citações de outros escritores e referências intratextuais. Dessa forma, são muito aludidos os prólogos de seus escritos, que costumam apresentar alguns subsídios que informam acerca de uma conjuntura político-social conturbada, o que é objeto de ressalvas por parte de Gregory Hays (2003), que também cogita que essas problemáticas se refiram a mero topos literário.

Dentre os prólogos fulgencianos, o que é mais explorado para estudos de ordem biográfica diz respeito àquele atinente ao Livro I de suas *Mitologias*, o qual foi objeto de um amplo estudo, inclusive de cunho tradutório, por Martina Venuti (2009 e 2018). Note-se, ainda, que essa obra foi a de maior repercussão medieval dentre as produções de Fulgêncio, sendo inclusive responsável por seu epíteto de Mitógrafo.

A alcunha de nosso autor também costuma ser empregada para distingui-lo de seu homônimo Fulgêncio de Ruspe, o Bispo, considerando-se que, durante muito tempo, esses compositores foram concebidos como uma mesma pessoa. Atualmente, todavia, prevalece a hipótese dualista, segundo a qual essas figuras devem ser distintamente apreciadas, tendo em conta significativas variações linguísticas e estilísticas identificadas entre suas produções (Santos Júnior, 2019)².

² Para um estudo mais detalhado acerca de dados atinentes à questão filológica em comento, sugere-se a leitura do artigo de Cristóvão Santos Júnior (2019) intitulado *O problema da transmissão textual entre os dois Fulgêncios*.

Ainda pouco conhecido em solo pátrio, o Mitógrafo começou a ser estudado recentemente por alguns pesquisadores brasileiros que já efetuaram a tradução da maior parte de seus escritos³. Nesse sentido, das quatro obras a ele creditadas, apenas a *De aetatibus* ainda não foi traduzida para nosso idioma, o que está sendo revertido com nosso particular projeto.

Adentrando no exame das características formais, é importante considerar que a obra ora analisada se trata de um lipograma, uma modalidade de escrita constrangida. Nesse tipo de composição, seu autor evita o uso de unidades lexicais que apresentem um ou mais grafemas. O escrito traduzido, por sua vez, refere-se a um lipograma consecutivo, em que se verifica uma alternância da constrição linguística engendrada, que muda conforme a seção. Assim, Fulgêncio dividiu seu escrito em 14 Livros, deixando de empregar, em cada um deles, uma determinada letra, o que foi empreendido de ‘a’ a ‘o’, seguindo-se os 14 elementos iniciais de seu alfabeto líbico-latino⁴.

De fato, tal restringência estilística se demonstra incomum, despertando, ainda hoje, uma certa curiosidade. Ocorre que, em realidade, ela se insere em um agrupamento mais amplo, que envolve outras possibilidades de escrita constrangida, a exemplo do palíndromo, do acróstico, do centão e da poesia visual, que tiveram uma sensível repercussão na Antiguidade Tardia e na Idade Média, sendo ainda muito explorados, após um relativo ocaso, no movimento concretista, situado no século XX, a partir de retomadas de gêneros textuais e de práticas estilísticas⁵.

³ As *Mythologiae* (*Mitologias*) foram traduzidas por José Amarante (2019), a *Expositio Virgilianae Continentiae* (*Exposição dos Conteúdos de Virgílio*) por Raul Moreira (2018) e a *Expositio Sermonum Antiquorum* (*Elucidação de palavras antigas*) por Shirlei Almeida (2018). Também merece destaque, em terreno brasileiro, o trabalho desenvolvido por Marcos Martinho Santos (2016), que analisou interferências de Fulgêncio na *Genealogia deorum gentilium* de Giovanni Boccaccio. No que concerne aos empreendimentos estrangeiros, as *Mythologiae* ostentam uma tradução para o inglês, realizada por Leslie Whitbread (1971) e outra para o francês, engendrada por Étienne Wolf e Philippe Dain (2013), além de traduções parciais em italiano de seu prólogo por Martina Venuti (2009 e 2018), de certos trechos por Ferruccio Bertini (1974) e de excertos poéticos por Silvia Mattiacci (2002). A *Continentiae* possui traduções para o inglês, feitas por Whitbread (1971) e Zanlucchi (vd. Agozzino, 1972), para o italiano, realizada por Fábio Rosa (1997), para o francês, elaborada por Étienne Wolff (2009), e para o espanhol, efetuada por Valero Moreno (2005). A *Sermonum* tem uma tradução para o inglês de Whitbread (1971) e outra para o italiano de Ubaldo Pizzani (1968). Finalmente, a *De aetatibus* apresenta uma tradução para o inglês de Whitbread (1971) e outra para o italiano de Massimo Manca (2003).

⁴ Seguindo as ponderações de Whitbread (1971) e de Manca (2003), considera-se que o alfabeto fulgenciano equivale ao nosso hodierno de língua portuguesa, com a retirada da letra ‘w’ e das ramistas ‘j’ e ‘v’.

⁵ No que tange ao exame da escrita constrangida, recomenda-se a leitura dos artigos de Cristóvão Santos Júnior (2019a; 2020ef) intitulados *Rastros da Tradição Literária Experimental, Vestígios do experimentalismo poético greco-latino* e *A “Idade das Trevas” entre o platonismo literário e o problema da literariedade: tensionando a poética experimental*, além do artigo *Elementos da Tradição Palindrômica Antiga*, realizado por Cristóvão Santos Júnior em coautoria com José Amarante (2019).

Pensando mais particularmente acerca da *De aetatibus*, salta aos olhos o fato de que essa produção consiste no mais antigo lipograma de que se tenha uma efetiva atestação de ordem material, assumindo relevo para o campo relativo à História da Arte. Nesses termos, conquanto a fortuna crítica costume referenciar a existência de lipogramistas anteriores a Fulgêncio, como Píndaro, Partênio de Niceia, Nestor de Laranda, Trifiodoro e Laso de Hermione, somente se afiguram supérstites breves fragmentos em grego antigo, que foram creditados a este último compositor, conforme as preleções de Georges Perec⁶ (1973, p. 83).

Buscando valorizar o importante registro artístico da conformação lipogramática, desenvolve-se, em nosso trabalho de pesquisa, uma tradução em que se cultiva a constrição linguística, o que, até então, não foi empreendido. Nesse sentido, a *De aetatibus* só conta, para além de nosso projeto, com uma tradução para o inglês, realizada por Leslie Whitbread (1971), e outra para o italiano, produzida por Massimo Manca (2003), ambas, todavia, alipogramáticas.

Em termos estilísticos, deve-se ponderar que a escrita com esse tipo de restrição impõe certas dificuldades a seu compositor. De modo a contorná-las, Fulgêncio recorre a perífrases, antonomásias, metáforas, metonímias, arcaísmos, supressões e helenismos. Paralelamente a isso, é engendrada uma mescla de registros linguísticos, conferindo-se matizes de notável singularidade expressiva, algo que, seguindo os contributos de Venuti (2015) e Hays (2019), pode se relacionar à técnica conhecida como *spoudaiogeloion*⁷. Em tal vereda, é preciso atentar que a recusa a um conjunto expressivo de unidades lexicais acaba impondo ao texto uma tessitura linguística menos fluida, o que, por sua vez, revela uma articulação entre a forma e o conteúdo diegético do escrito, que está diretamente associado a uma diretriz espiritualista tendente ao enigmático.

Ademais, o lipograma apresentado também agrega valor a outros âmbitos de estudo, inserindo-se nos campos de investigação histórica, teológica e filosófica. Isso porque Fulgêncio busca, na *De aetatibus*, descrever as fases cronológicas do mundo e do ser humano, intentando elaborar uma obra que consubstancie algum valor historiográfico, por meio de seu olhar moral cristão, que dialoga com sua circunstância medieval. Assim,

⁶ Foi também Perec um lipogramista, tendo se notabilizado pela composição do romance *La Disparition* (1969), em que não se utiliza a letra ‘e’, algo mantido na tradução para a língua portuguesa realizada por Zéfere (2015).

⁷ *Spoudaiogeloion* ou *spudogeloin* diz respeito a uma antiga técnica compositiva que associa elementos de registros linguístico-retóricos notadamente diversos, mesclando o solene com o trivial. Ela foi muito explorada em comédias, já tendo lugar na obra *As Rãs* de Aristófanes (séc. V e IV a.C.).

são observáveis algumas interferências do pensamento patrístico e, até mesmo, do próprio estilo linguístico de teólogos como Santo Agostinho e Paulo Orósio⁸.

Nesses termos, em cada seção de sua obra, o Mitógrafo desenvolve uma narrativa diferente, evitando, distintamente, a utilização de uma letra. Assim, apenas de modo ilustrativo, descreve-se, no Livro I, o Pecado Original, com figuras como Adão, Eva, Caim e Abel, sem a letra ‘a’; no Livro II, a passagem bíblica da Arca de Noé sem a letra ‘b’; no Livro III, a narrativa da Torre de Babel, com Nino e Semíramis sem a letra ‘c’; no Livro IV, a história de Abraão e seu filho Isaque sem a letra ‘d’; no Livro V, a narrativa bíblica dos irmãos Esaú e Jacó e das irmãs Lia e Raquel sem a letra ‘e’; no Livro VI, as pragas do Egito e o Êxodo Hebraico sem a letra ‘f’; no Livro VII, a idade bíblica dos juízes sem a letra ‘g’; no Livro IX, a idade dos Macabeus sem a letra ‘i’; no Livro X, as conquistas de Alexandre, o Grande, sem a letra ‘k’⁹; e no Livro XII, a vida de Jesus Cristo sem a letra ‘m’¹⁰.

O excerto ora traduzido se refere ao Livro XI da *De aetatibus*, em que Fulgêncio alude determinados episódios da história de Roma, considerada por ele como criminosa, o que é realizado sem a letra ‘l’. Nesse percurso, o lipogramista revela seu atravessamento por uma perspectiva religiosa cristã, tecendo um conjunto de críticas morais aos romanos.

Por fim, merece destaque que, conforme já sinalizado, nossa proposta de tradução, buscando cultivar a constrição linguística engendrada no texto de partida, também evita o emprego de unidades lexicais que apresentem a letra ‘l’. Por óbvio, a recusa a esse elemento grafêmico fez com que tivéssemos que recorrer a uma série de estratégias lipogramáticas, o que, por vezes, torna a leitura, em língua portuguesa, menos célere, algo que está diretamente vinculado a um pretendido efeito de fruição poética.

⁸ José Amarante (2018) aponta que Lactâncio também exerceu significativa influência no pensamento fulgenciano, sendo uma das mais notáveis fontes das *Mitologias*. Note-se, ainda, que, em nosso projeto mais amplo de investigação da Antiguidade Tardia, buscamos também realizar a primeira tradução para a língua portuguesa da obra lactanciana intitulada *De ira Dei (Sobre a ira de Deus)*, já se encontrando disponível a tradução de seu primeiro capítulo, publicada por Cristóvão Santos Júnior (20201).

⁹ Tendo em conta a baixa frequência da letra ‘k’ no latim, consideramos a décima seção como apenas simbolicamente lipogramática.

¹⁰ Já foram publicadas as traduções do prólogo, lipogramática e alipogramática, a tradução alipogramática do Livro V (*Ausente E*) e as traduções lipogramáticas do Livro I (*Ausente A*), do Livro II (*Ausente B*), empreendida em um artigo que discute algumas noções pós-estruturalistas articuladas à proposta tradutória, do Livro III (*Ausente C*), do Livro IV (*Ausente D*), do Livro VI (*Ausente F*) do Livro VII (*Ausente G*), do Livro IX (*Ausente I*), do Livro X (*Ausente K*), e do Livro XII (*Ausente M*), efetuadas por Cristóvão Santos Júnior (2019bc e 2020abcdghik) e por Cristóvão Santos Júnior em coautoria com José Amarante (2020).

*Texto de partida latino
(Abest L)*¹¹

Fracto ergo Persico Macedonicoque imperio ecce paruam adhuc ex increpundiis Roma subrigit uerticem turpi admodum criminosoque mancipata principio. Nam Rea geminorum mater, ex opere concors cum nomine, quae quidem non ex Marte deo compressa peperit — quamuis etsi Mars esset, deus esse non posset —, tamen consueuerat uana semper paganorum antiquitas procreatos ex fornice deorum natos adscribere, quo meretricum crimina diuina uestirent iniuria: uere marmorea atque insensata diuinitas, quae sua addictione uniuersas uestiret criminum causas. [...]

*Texto de chegada em português
(Ausente L)*

Então, fragmentados o Império Persa¹² e o Macedônio, eis que Roma ergue, a partir de seu berço, a ainda pequena sede¹³, marcada por uma bastante vergonhosa e criminosa origem. Em verdade, Reia, adequada a seu nome por causa do feito, mãe dos gêmeos, certamente, não pariu estuprada por ato¹⁴ do Deus Marte, pois mesmo se fosse Marte, não poderia ser Deus.

A antiguidade dos pagãos, sempre vã, porém, costumava atribuir aos procriados por meio do sexo com prostitutas que estes teriam nascido de Deuses, a fim de que encobrissem os crimes das meretrizes como injúrias divinas: uma Divindade verdadeiramente de mármore e insensata, que, com seu juízo, encobriria as causas de todos os seus crimes.

¹¹ Em nosso trabalho tradutório, adotamos como texto de partida a edição crítica fixada pelo filólogo latinista Rudolf Helm (FVLGENTII, 1898), que é, até o tempo presente, a edição de referência para a *De aetatibus*, tendo sido realizada a partir de cinco códices diversos: *Palatinus*, *Reginensis*, *Sorbonicus*, *Taurinensis* e *Vaticanus*.

¹² Buscamos seguir, em nossa proposta tradutória, a convenção na área de Estudos

Clássica de se empregar letras maiúsculas para designar povos.

¹³Note-se que, em razão da constrição lipogramática, não é possível adotar termos comuns como ‘capital’.

¹⁴ Em alguns momentos, foram realizados alguns acréscimos, a fim de contornar a restrição em tela, tendo em conta que elementos textuais comuns como ‘pelo’ e ‘o qual’ não podem ser adotados. Nesse sentido, seria inviável uma tradução como ‘estuprada pelo Deus Marte’.

Tamen quorum principatum Romanus ordo tripudiat et ad dedecus potius suae natiuitatis etiam historia corrente scribere quoque non cessat, criminosa matre editi, criminosa nutrice producti, criminosa etiam uitae operibus non destiterunt frui. [p. 168 Helm] Denique ne a facinore coeptum primordium facinosum caruisset augmentum, fraterno sanguine murorum prima rubuere fundamina, ut fratricidii cruore sancita magnificae urbis uerecundentur principia. Ecce etiam sacrarium criminibus uindicandis construitur, et ubi iustitia sanctitasque exerceri debuerat, inde facinorum nefanda purgantur. Fit exercitus criminum fructus et impunita iniquitas fit senatus; et ne disparia suae uitae sortirentur conubia, turpatis matrimoniis rapina facta est paranimfa. [...]

Porém, quanto a tais indivíduos, a sucessão Romana dos acontecimentos tripudia sua supremacia, e, mais certa para a desonra de seu berço, a história corrente também não cessa de escrever. Gerados por uma mãe criminosa, criados por uma nutriz criminosa, não deixaram de também fruir com os ofícios de uma vida criminosa.

Por fim, para que um princípio originado da transgressão não carecesse de fundamento e de um projeto transgressor, as primeiras bases dos muros se tingiram de rubro com o sangue fraterno, de modo que as origens da magnífica cidade se envergonhariam de terem sido assentadas com o sangue do fratricídio¹⁵.

Eis também que é construído um sacrário para vingar crimes, e, onde a justiça e a santidade deveriam ser professadas, os danos dos crimes são, então, purificados. O fruto dos crimes se torna o exército, e a iniquidade impune se torna o senado; e para que não recebessem do destino casamentos inadequados à sua vida, o rapto se tornou paraninfo aos impuros matrimônios.

¹⁵ Faz-se referência aos irmãos Rômulo e Remo. Quanto à tradução, optamos por ‘se tingiram de rubro’ ao invés de vocábulos mais comuns como ‘vermelho’ ou ‘avermelharam-se’, visto que possuem a letra ‘l’. Nesse caso, é perceptível que nosso critério, como o de Fulgêncio, é também

de ordem gráfica, tendo em conta que a estrutura ‘lh’ se trata de um dígrafo. Assim, é oportuno sinalizar que, no Livro VIII (*Ausente H*), Fulgêncio simplifica as unidades lexicais empregadas, eliminando, graficamente, a letra ‘h’.

Quod in huiusmodi nuptiis esse poterat gaudium: maeret sponsa quod raptur, socer aestuat quod praedatur, socrus ingemit quod orbat, et ne etiam in raptore quodpiam existeret gaudium, necdum est securus sponsus ne pugnando fiat diuortium. Quid post haec referam natos Brutum inbrute necantem, externi matrimonii Tarquinius corruptorem, ubi ferrum matrona testem sui adhibuit criminis et quia uiuere diffamata non poterat, ante in se nefas quam in commissoris sanguine uindicauit. Omitto Fabium Metenniae interfectorem potius quam maritum, qui paruo contactam mero coniugem trucidat et resignatae ynotece parricidanti cruore sacrificat. Quid referam Curtium offam uoraginis et terrena abruptionis; hiatum quid profuit saturasse armati incitamento decoris: nunquam terra sarciret quod ruperat, dum tamen uanus non omitteret quod uiuebat. [...]

Que contentamento poderia existir em núpcias deste gênero? A noiva sofre chorando pois é raptada, o sogro se enfurece, pois é saqueado, a sogra geme, pois é abandonada, de modo que nem mesmo no criminoso não existiria nenhum contentamento, e ainda não se sente seguro o noivo que, mesmo combatendo, recebe o divórcio.

Depois mencionarei Bruto – que matou os descendentes de maneira não atroz – e Tarquínio – que corrompeu o casamento de outrem, quando a esposa convocou o ferro como testemunha de seu crime. E, como não poderia viver difamada, reivindicou a injustiça antes em si do que no sangue do transgressor. Omito Fábio, que – antes assassino do que marido para Metênia – trucidou sua esposa, tomada por um pouco de vinho, e a sacrificou resignada em uma adega, com seu sangue parricida.

O que mencionarei sobre Cúrcio, uma fogaça do precipício e da fratura da terra? De que adiantou ter satisfeito o abismo com sua incitação da honra por causa da guerra? A terra nunca remendaria o que tinha se fendido, enquanto não abandonasse tudo para o que, em vão, se vivia¹⁶.

¹⁶ Paulo Orósio e Tito Lívio fazem referência a esse episódio. Em Tito Lívio (Livro VII, 6), é feita uma alusão a um possível terremoto que teria gerado uma espécie de cratera responsável

por afundar o solo no meio do Fórum. Então, Marco Cúrcio se oferece em sacrifício aos Deuses Manes, atirando-se no abismo com seus pertences e armas, tentando tapar o buraco.

Exurit Mucius inefficaciter dexteram et quia praeferri inaniter concupit, curtatus brachio inaniter uixit: quam fatua [p. 169 Helm] uanitas sacrificat uanae famae miseri sui corporis poena et ut nomine tantum opinatus existeret, membrorum facta est turpata ruina. Quid referam Cannense interitum terno modio digitorum exuuiis diffamatum, dum Carthago Romanis potentatibus utitur et Cremera senatoriae mortis diffusionibus augmentatur, quid urbis inruptum anserinae uocis indicio erutum, quid Mariana pestis scidium ciuico sanguine satiatum. Feruet Pompeiana uictoria Mitridatis toxico, concursu piratico, Tigrane maerente Armenico, Pontico etiam Viridomaro tristante captiuo. Primus igitur et Iudaicas opes praedo peruasit et dominici sacrarii ornamenta Romanis usibus subdidit. [...]

À toa, Múcio queima a mão direita e, como, insanamente, deseja se exhibir, viveu improdutivamente com o braço cortado: quão estúpida é a vaidade de quem se sacrifica por uma fama vã com a pena de seu mísero corpo! E, para que somente em nome fosse notório, um estrago desfigurador foi feito em seus membros¹⁷.

O que mencionarei sobre o massacre de Canas¹⁸, difamado com os despojos de guerra por três moios¹⁹ de dedos, enquanto Cartago dispõe do poderio Romano e o Crêmera²⁰ se enche com os aumentos no número de mortes dos senadores? O que mencionarei sobre a invasão da cidade, impedida com o aviso do grasnido dos gansos? O que mencionarei sobre a devastação da praga mariana, saciada com o sangue de civis? A vitória de Pompeia ferve com o veneno de Mitrídates, com a investida pirata, com o armênio Tigrane chorando, e com a triste captura do Pôntico Viridomaro. Então, ocorreu a primeira vez em que transgressor não só saqueou as riquezas Judaicas, como também submeteu aos costumes Romanos os ornamentos do sacrário do Senhor.

¹⁷ Vide Tito Lívio, II, 12.

¹⁸ Vide Frontão, *De bello Parthico* (8, 1). Essa passagem faz referência ao momento em que foram enviados a Cartago cerca de três moios ou módios de anéis de ouro retirados dos corpos dos guerreiros romanos.

¹⁹ Moio ou módio é uma antiga unidade de medida romana. Note-se que *modium* é também, às vezes, traduzido como alqueire.

²⁰ Vide Orósio, 2, 19, 6.

*Quid referam Scipioneas Punici
triumphi uictorias, dum opima
Cartaginis antiquaque potentia sibi
pugnando periit, Romae pugnanti
proficit — Roma enim ante exhausta
uincendo recuperauit quod perdidit, at
uero Carthago ante uictrix nunc exusta
et quod rapuit reddidit et quod habuit
perdidit —, quid Corinthicae maiestates
uictoriae, quid Cimbricas mortes,
Teutonicas rabies; et ne omnia
prosequar: creuit Roma semper suo
studens dispendio et dum sibi parcere
non nouit, domina effecta est mundo.
Quantum Romano sanguine satiatu est
Viriatu, aspersus est Poenu; omitto
nefas Partiacum, aurata morte
principem condemnatum, ubi auatitia
quod iniusto uoto quaesierat iusta poena
repperit et cupiditas dum concupitis
fruitur bibendo non uixit, — nouum,
fateor, Persarum iudicium, ut cupiditas
dum ex id quod desiderat fieret saturata,
ipsa sibi saturitas facta est poena. [...]*

O que mencionarei sobre as vitórias de Cipião, após o triunfo Púnico, quando o rico e antigo poder de Cartago pereceu combatendo, para o proveito da combatente Roma? De fato, Roma, antes exausta, recuperou vencendo o que perdeu, enquanto Cartago, antes vencedora, agora incendiada, restituiu o que roubou e perdeu o que teve. O que mencionarei sobre a grandeza das vitórias contra Corinto? O que mencionarei sobre as mortes Címbricas? O que mencionarei sobre as raivas Teutônicas? E para não continuar descrevendo tudo: Roma sempre cresceu se empenhando em sua ruína e, mesmo sem saber se poupar, se tornou senhora do mundo.

Viriato foi saciado por quanto sangue Romano! O Cartaginês se banhou! Omito a injustiça Parta e o príncipe condenado a uma morte áurea – quando a avareza encontrou como justa pena o que tinha pedido com injusto voto e a ganância –, que enquanto desfrutava das coisas desejadas, o mesmo, bebendo, não vivia. É novo, reconheço, o juízo dos Persas, de modo que a ganância, enquanto se saciasse a partir do que deseje, se tornaria pena para si mesma.

Quid Caesar, qui fatigato tot triumphis succedentibus mundo ipse tantum indefatigatus [p. 170 Helm] ciuico sanguine non pepercit, quia iam exterum quem funderet non inuenit, paruum credens, si dimidio mundo regnasset, nisi etiam totum genero interfecto peruaderet. Romanum ergo imperium suo exteroque sanguine enutritum, cuius semper iniuriis aut dandis uacuat aut accipiendis [non uacuit], creuitque semper alieno²¹ damno aut suo potius detrimento.

O que mencionarei sobre César, que – cansado o mundo de tantos triunfos sucessivos – não poupou, incessante, o sangue de civis, visto que já não encontra estrangeiro para abater, e, acreditando ser pouco, ainda que reinasse na metade do mundo, se, assassinado o genro, ainda não o invadissem por inteiro?

Portanto, o Império Romano – nutrido com o sangue estrangeiro –, que sempre ou recebe ou rechaça por meio de injustiças a serem praticadas, cresceu sempre com o dano de outrem, ou, mais precisamente, por seu próprio prejuízo.

²¹ Consoante sinalizado por Manca (2003), o termo *alieno*, incompatível com a conformação lipogramática, não é objeto de maiores discussões pelo editor crítico Helm, também não

sendo encontradas outras lições alternativas nos códices, o que poderia sugerir um eventual lapso de Fulgêncio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A Bíblia Sagrada* (1999). Trad. João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2ª ed. Barueri/SP. Sociedade Bíblica do Brasil.
- Agozzino, T. (1972). *Secretum quaerere veritatis. Virgilio, vates ignarus nella Continentia Virgiliana*. In: *Studi classici in onore di Quinti no Cataudella III* (pp. 615-630). Catania: Università di Catania, Facoltà di Lettere e Filosofia, 1972.
- Almeida, S. A. (2018). *'Expositio Sermonum Antiquorum', de Fulgêncio, o Mitógrafo: estudo introdutório, tradução e notas*. 130 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) – Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27547>>. (Acesso em 7 set, 2020).
- Amarante, J. (2019). *O livro das Mitologias de Fulgêncio: os mitos clássicos e a filosofia moral cristã*. Salvador: Edufba.
- Bertini, F. (1974). *Autori latini in Africa sotto la dominazione vandalica*. Genova: Tilgher.
- Fulgentii, F. (1989). *Opera*. Edição de Rudolf Helm. Lipsiae: Teubner.
- Hays, G. (2019). A World Without Letters: Fulgentius and the De aetatibus mundi et hominis. *The Journal of Medieval Latin*. *Turnhout*, v. 29, 303-339. DOI: <<https://doi.org/10.1484/J.JML.5.118578>> .
- Hays, G. (2003). The Date and Identity of the Mythographer Fulgentius. *Journal of Medieval Latin*. *Turnhout*, v. 13, 163-252. DOI: <<https://doi.org/10.1484/J.JML.2.304196>> .
- Manca, M. (2003). *Le età del mondo e dell'uomo*. Allessandria: Edizioni dell'Orso.
- Mattiacci, S. (2002). 'Divertissements' poéticos tardoantichis: i versi di Fulgencio Mitógrafo. *Paideia*, Brescia, v. 57, 252-280.
- Moreira, R. A. (2020). *"Exposição dos conteúdos de Virgílio", de Fulgêncio: estudo introdutório e tradução anotada*. 2018. 156 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) – Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/26692>> (Acesso em 7 set, 2020).
- Orosio, P. (2001). *Le storie contro i pagani*. Trad. Adolf Lippold. Mondadori: Milano.
- Perec, G. (1973). Histoire du lipogramme. In Oulipo. *La littérature potentielle: créations, re-créations, récréations* (pp. 77-93). Paris: Gallimard.
- Perec, G. (1969). *La Disparition*. Paris: Denoël, 1969.

- Perec, G. (2015). *O sumiço*. (Trad. Zéfere). Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Pizzani, U. (1968). *Fulgenzi*: definizione di parole antiche. Roma: Ateneo.
- Rosa, F. (1997). *Fulgenzio*: Commento all'Eneida. Milano/Trento: F. R.
- Santos Júnior, C. (2019). O problema da transmissão textual entre os dois Fulgêncios. *Tabuleiro de Letras*, Salvador, v. 13, n. 2, 208-226.
DOI: <<https://doi.org/10.35499/tl.v13i2.6976>>.
Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/6976>> (Acesso em 13 Mar., 2020).
- Santos Júnior, C. (2019a). Rastros da tradição literária experimental. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, n. 62, 130-147.
DOI: <https://doi.org/10.9771/ell.v0i62.30441>.
Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/estudos/article/view/30441>> (Acesso em 12 Mar., 2020).
- Santos Júnior, C. (2019b). Refletindo a fenomenologia de uma tradução lipogramática da *De aetatibus mundi et hominis*. *PERcursos Linguísticos*, Vitória, v. 9, 101-119.
Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/26875>> (Acesso em 15 Abr., 2020).
- Santos Júnior, C. (2019 c). Traduzindo o quarto Livro do lipograma fulgenciano. *A Palo Seco*, Itabaiana, n 12, 90-94.
Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/apaloseco/article/view/12956>> (Acesso em 16 Mar., 2020).
- Santos Júnior, C. (2020). A idade bíblica dos juízes sem a letra 'g': tradução do Livro VII do lipograma *De aetatibus mundi et hominis* de Fulgêncio, o Mitógrafo. *Archai Journal*, Brasília, n. 30, e03023.
DOI: <https://doi.org/10.14195/1984-249X_30_23>.
Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/archai/article/view/31000>> . (Acesso em 8 Ago, 2020).
- Santos Júnior, C. (2020a). A problemática do prólogo da *De aetatibus* e sua tradução alipogramática. *CODEX*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, 321-330, 2020a.
DOI: <<https://doi.org/10.25187/codex.v8i1.31811>> (Acesso em 11 Jul, 2020).
- Santos Júnior, C. (2020b). A vida de Jesus Cristo sem a letra 'm', por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do livro XII do lipograma *De aetatibus mundi et hominis*. *Phaos*, Campinas, v. 20, 1-8.
Disponível em: <<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/phaos/article/view/13496>> (Acesso em 14 Jun. 2020).
- Santos JúnioR, C. (2020c). Fulgêncio sem a letra 'C' tradução do livro III do lipograma de *AETATIBUS MUNDI ET HOMINIS*. *Belas Infieis*, Brasília, v. 9, n. 1, 243-249,

DOI: <<https://doi.org/10.26512/belasinfieis.v9.n1.2020.26021>>. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/article/view/26021>> (Acesso em 17 Maio, 2020).

Santos Júnior, C. J. (2020d). A *De aetatibus mundi et hominis* sem a letra ‘a’, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução lipogramática do prólogo. *Nuntius Antiquus*, 16. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/nuntius_antiquus/article/view/19416> (Acesso em 19 Jul., 2020).

Santos Júnior, C. (2020e). Vestígios do experimentalismo poético greco-latino. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, v. 25, n. 1, 172-191, jun.
DOI: <<https://doi.org/10.5007/2175-7917.2020v25n1p172>>.
Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2020v25n1p172> (Acesso em 09 Jul., 2020).

Santos Júnior, C. J. (2020f). A “*Idade das Trevas*” entre o platonismo literário e o problema da literariedade: tensionando a poética experimental. *Crátilo*, Pato de Minas, v. 13, n. 1, 244-258.
Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/cratilo/issue/view/166/cratilo_v13_n1> (Acesso em 25 Set., 2020).

Santos Júnior, C. (2020g). As Pragas do Egito e o Êxodo Hebraico sem a letra ‘f’: tradução do Livro VI do lipograma *De aetatibus mundi et hominis* de Fulgêncio, o Mitógrafo. *Revista Belas Infiéis*, v. 9, 379-390. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/article/view/29893>> (Acesso em 01 Nov., 2020).

Santos Júnior, C. (2020h). Isaías, Judite e Zedequias sem a letra ‘i’: tradução do Livro IX do lipograma *De aetatibus mundi et hominis* de Fulgêncio, o Mitógrafo. *TRANSLATIO*, v. 19, 135-149.
Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/102777>> (Acesso em 01 Nov., 2020).

Santos Júnior, C. (2020i). Alexandre, o Grande, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do Livro X do lipograma *De aetatibus mundi et hominis*. *Signum - Revista da ABREM*, v. 21, 357-368.
Disponível em: <<http://www.abrem.org.br/revistas/index.php/signum/article/view/487/494>> (Acesso em 26 Nov., 2020).

Santos JúnioR, C. (2020k). Os irmãos Esaú e Jacó e as irmãs Lia e Raquel, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução alipogramática do livro V da *De aetatibus mundi et hominis*. *Em Tese*, v. 26, 259-269.
Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/16636>> (Acesso em 26 Nov., 2020).

Santos Júnior, (2020l). C. Sócrates e a inexistência de sabedoria humana, por Lúcio Cecílio Firmiano Lactânio: tradução do capítulo I da obra *De ira Dei*. *Hypnos*, São Paulo, v. 45, 274-280.

Disponível em: <<https://hypnos.org.br/index.php/hypnos/article/view/626>> (Acesso em 13 Out., 2020).

Santos Júnior, C. & Amarante, J. (2019). Elementos da tradição palindrômica antiga. *Afluente*, Bacabal, v. 4, 195-213.

Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/12287>> (Acesso em 18 Maio, 2020).

Santos Júnior, C. & Amarante, J. (2020). Adão, Eva, Caim e Abel sem a letra ‘a’, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do Livro I do lipograma *De aetatibus mundi et hominis*. *Rónai*, Juiz de Fora, v. 8, n. 1, 88-98. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/ronai/article/view/27256>> (Acesso em 13 Jul., 2020).

Santos, M. (2016). Les références aux Mythologies de Fulgence dans la Généalogie des dieux païens de Boccace. In H. Casanova-Robin; S. G. Longo & F. La Brasca. *Boccace humaniste latin* (pp. 251-280). Paris: Classiques Garnier.

Valero Moreno, J. M. (2005). La Expositio Virgilianae de Fulgencio: poética y hermenéutica. *Revista de Poética Medieval*, Alcalá de Henares, n. 15, 112-192.

Venuti, M. (2015). ‘Spoudogeloion’, Hyperbole and Myth in Fulgentius’ *Mythologiae*. In P. F. Moretti; R. Ricci & C. Torre, *Culture and Literature in Latin Late Antiquity. Continuities and discontinuities* (pp. 307-322). Turnhout: Brepols.

Venuti, M. (2018). *Il “prologus” delle Mythologiae di Fulgenzio*. Introduzione, testo critico, traduzione e commento. Napoli: Paolo Loffredo Iniziative Editoriali Srl.

Venuti, M. (2009). *Il prologo delle Mythologiae di Fulgenzio: Analisi, traduzioni, commento*. 2009. 324 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Dipartimento di Filologia Classica e Medievale, Università degli Studi di Parma, Parma, 2009. Disponível em: <<http://dSPACE.unipr.cineca.it/handle/1889/1042>> (Acesso em 7 Set., 2020).

Whitbread, L. G. (1971). *Fulgentius, The Mythographer*. Ohio: State University Press.

Wolff, É. (2009). *Fulgence, Virgile dévoilé*. Villeneuve-d’Ascq: Presses Universitaires du Septentrion.

Wolff, É. & Dain, P. (2013). *Fulgence, Mythologies*. Villeneuve d’Ascq: Septentrion Presses Universitaires.

**THE CRIMINAL HISTORY OF ROME WITHOUT
THE LETTER 'L', BY FULGENTIUS THE MYTHOGRAPHER:
TRANSLATION OF BOOK XI OF THE LIPOGRAM
*DE AETATIBUS MUNDI ET HOMINIS***

ABSTRACT

This is the first translation in the form of a lipogram and the first to the Portuguese language of Book XI by *De aetatibus mundi et hominis*. This composition is the oldest lipogram concretely attested, assuming significant relevance for the History of Art. *De aetatibus* is attributed to Fulgentius, the Mythographer (late 5th – early 6th century), belonging to Late Antiquity, a period still little examined in research developed in Brazil. In this lipogram, the ages of the world and of humanity are portrayed through a Christian moral guideline that marks a set of values of a medieval man crossed by influences of patristic thought, so that the work presented here also proves itself useful for historical, theological and philosophical studies. Finally, it should be noted that, in the section presented, some episodes of the criminal history of Rome are indicated without the use of words that present the letter 'l', which was maintained in our translation proposal, which parts from the critical edition established by the Latinist philologist Rudolf Helm (*Fvlgentii*, 1898).

KEYWORDS

Ancient Rome; Fulgentius; Late Antiquity; lipogram; constrained writing.